

Paulo Freire e suas contribuições para a educação

Mariana Cunha Castroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Andria Magalhães Cordeiroⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Paulo Freire entregou a nós, educadores, uma fonte inesgotável de esperança, nos mostrando o caminho para uma educação humanizadora e emancipadora em favor da autonomia dos educandos. O presente trabalho tem como objetivo compreender as principais contribuições de Paulo Freire para a Educação Brasileira, em especial no que tange a educação de adultos. Nosso trabalho é de cunho bibliográfico, reunindo fontes teóricas, como as obras escritas por Paulo Freire e pesquisadores que se dedicam ao estudo do seu legado. Consideramos que os ensinamentos e reflexões dados por Freire nos levam a sermos sujeitos mais críticos e responsáveis pela nossa história enquanto educadores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Método Paulo Freire. Paulo Freire.

Paulo Freire and his contributions to education

Abstract

Paulo Freire gave us, educators, an inexhaustible source of hope, showing us the way to a humanizing and emancipating education in favor of the autonomy of the students. This work aims to understand the main contributions of Paulo Freire to Brazilian Education, especially with regard to adult education. Our work is bibliographical in nature, bringing together theoretical sources, such as the works written by Paulo Freire and researchers who are dedicated to the study of his legacy. We believe that the teachings and reflections given by Freire lead us to be more critical subjects and responsible for our history as educators.

Keywords: Youth and Adult Education. Paulo Freire Method. Paulo Freire.

1 Introdução

Em um cenário em que a educação pública brasileira é continuamente atacada, seja pelos cortes de verbas, precarização e descontinuidade de projetos que visam à democratização de seu acesso, seja pelo interesse escuso em privatizar as universidades públicas, mais do que nunca precisamos levantar a bandeira da educação pública e de qualidade para todos. Assim, não podemos

permitir que políticos, que deveriam nos representar em favor dos nossos direitos, se utilizem do espaço que o Estado lhes concede para enfraquecer nossa educação e desqualificar o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, um educador que sempre esteve à frente do seu tempo. Paulo Freire entregou a nós, educadores, uma fonte inesgotável de esperança, nos mostrando o caminho para uma educação humanizadora e emancipatória em favor da autonomia dos educandos, nos levando a ressignificar nossa prática. Não devemos nunca esquecer que “o educador é sujeito junto com o educando, com mais experiência e aprendendo na aprendizagem que o educando faz” (FREIRE, 1978, p. 29).

Nosso objetivo é compreender as principais contribuições de Paulo Freire para a educação, partindo do estudo sobre sua vida e obra. O interesse por essa investigação se deu a partir de nossa experiência como discentes, ao longo do componente curricular Teorias da Educação, cursado durante o primeiro semestre do mestrado em educação do Programa de Pós-Graduação da UECE em 2020. Como educadoras reconhecemos a importância do patrono da educação brasileira e percebemos a necessidade de nos aprofundarmos na teoria de Freire. No presente artigo, de cunho bibliográfico, temos como base os escritos de Paulo Freire (1992, 1996, 1997, 2005); Ana Maria Freire (1996); e Gadotti (2011).

2 Metodologia

Nosso estudo se delinea como pesquisa bibliográfica, uma vez que utiliza o levantamento de fontes como procedimento metodológico. A pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Portanto, buscamos escritos de Paulo Freire e sobre ele que tratassem de sua trajetória no âmbito educacional, além de suas contribuições para a educação básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3 Resultados e Discussões

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, capital de Pernambuco. Freire cursou Direito na Universidade de Recife, porém, se destacou no meio educacional pelo seu trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda em Recife, iniciou na docência como professor de português na escola em que estudou durante a educação básica. Em seguida, foi diretor no setor de educação e cultura do SESI, órgão recém-criado pela Confederação Nacional da Indústria. Foi a partir desse trabalho no SESI que Freire teve seu primeiro contato com a educação de jovens e adultos, modalidade em que iria se destacar posteriormente (FREIRE, A. 1996, p. 33).

Para Freire (2011, p. 21), “o conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências quanto à sensibilidade e à competência científica de educadores e educadoras”. Prossegue afirmando que devemos conhecer e compreender criticamente o que vem “ocorrendo na cotidianidade do meio popular” para que possamos pensar, para além de procedimentos didáticos, conteúdos que façam sentido, ou seja, que partam da realidade dos educandos.

Gadotti (2011, p. 38) afirma que “o sucesso de um programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio”. Embora não esteja condicionado a isso, é preciso que o educador, mesmo não sendo do meio social do aluno, faça aquilo que Freire nos aconselha: não deixar escapar aos olhos o que acontece na realidade dos educandos. Em seus escritos, Freire nos leva a refletir sobre a nossa prática enquanto educadores, nos instigando a sermos sujeitos críticos e comprometidos com uma educação de qualidade. Concordamos com Freire quando este afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, P. 1996, p. 12).

A busca de Paulo Freire não foi por um método ou uma técnica que possibilitasse aos adultos alfabetizando aprender a ler e a escrever. A busca de Freire foi pela igualdade dos seres humanos, pela reparação social, pela libertação daqueles que se achavam *Seres Menos* para que se transformassem em *Seres Mais*. Conforme Ana Maria Araújo Freire (2017), a natureza do “seu método” está na compreensão do como ensinar-aprender. Não podemos falar do “método Paulo

Freire” somente como uma técnica de alfabetização, desvinculada da compreensão que o pesquisador tinha da educação. As famosas palavras geradoras nasciam do interesse dos alunos e do conhecimento de mundo que eles traziam. De acordo com Ana Maria Araújo Freire (2017, p. 298), “o *método Paulo Freire* é muito mais do que um método que alfabetiza, é uma ampla e profunda compreensão da educação que tem como cerne de suas preocupações a natureza política do ato de conhecer/educar”. Só há conhecimento quando se rompe com a concepção da “educação bancária”, com a relação verticalizada do ato de ensinar, quando a educação é problematizadora e libertadora.

4 Considerações finais

Paulo Freire defende uma educação libertadora em que tanto o aluno quanto o professor são agentes do conhecimento e esse conhecimento não se dá apenas na sala de aula e sim em diferentes espaços, como no caminho de casa para a escola, na pracinha perto de casa, no trabalho, perpassando os muros da escola. Consideramos que os ensinamentos dados por Freire nos levam a sermos sujeitos mais críticos e responsáveis pela nossa história enquanto educadores. Nossos alunos estão em constante processo de ensino e aprendizagem. Ao formá-los, também estamos nos formando enquanto educadores reflexivos dentro da nossa prática.

Referências

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Editora Cortez. 1996.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2011. p. 21-24

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: correntes e tendências.** In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

5

ⁱ **Mariana Cunha Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0753-0210>

Universidade Estadual do Ceará, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Graduada em Pedagogia pela UECE. É bolsista no Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Contribuição de autoria: esboço do texto, escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6098439126812827>.

E-mail: mariana.cunha@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Andria Magalhães Cordeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1827-7748>

Universidade Estadual do Ceará, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Graduada Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora substituta da rede municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: esboço do texto, coleta e sistematização dos dados

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6982530641542258>.

E-mail: andriamagalhaes@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CASTRO, Mariana Cunha; CORDEIRO, Andria Magalhães. Paulo Freire e suas contribuições para a educação. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.